

INFLUÊNCIA DO DISTANCIAMENTO SOCIAL SOBRE AS RELAÇÕES FAMILIARES NO DISTRITO FEDERAL

INFLUENCE OF SOCIAL DISTANCING ON FAMILY RELATIONS IN THE FEDERAL DISTRICT

Alberto Augusto Martins Paiva¹

Alessandra Lisboa da Silva²

Resumo: Com o novo coronavírus, alterações no modo de viver entre indivíduos da mesma família ficaram evidentes com o agravar da pandemia, principalmente no Brasil. Este estudo objetiva analisar a percepção de indivíduos sobre as relações familiares pessoais durante a vivência do isolamento social em decorrência da COVID - 19. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quali-quantitativa realizada com indivíduos que vivenciaram o isolamento social. Participaram da pesquisa 25 sujeitos com idade entre 18 e 25 anos, como técnica de construção de dados, optamos pelo questionário online produzido na plataforma Survio®. Os resultados da pesquisa apontaram que os participantes demonstraram piora das relações entre indivíduos da mesma família, decorrente do período prolongado de convivência em virtude do isolamento social e com restrição de saídas de suas residências.

Palavras-chave: Covid-19; Conflito familiar; Isolamento social.

Abstract: With the new coronavirus, changes in the way of living among individuals of the same family became evident with the worsening of the pandemic, especially in Brazil. This study aims to analyze the perception of individuals about personal family relationships during the experience of social isolation due to COVID-19. This is an exploratory and descriptive research, with a quali-quantitative approach carried out with individuals who have experienced social isolation. Twenty-five subjects between the ages of 18 and 25 participated in the research. As a data construction technique, we chose the online questionnaire produced in the Survio® platform. The results of the research indicated that the participants showed a worsening of relationships between individuals from the same family, due to the prolonged period of coexistence because of social isolation and with restrictions on leaving their homes.

Keywords: Covid-19; Family conflict; Social isolation.

1 Introdução

Família é considerada uma unidade grupal onde há uma relação aliança entre o casal, filiação, entre pais e filhos, consanguinidade e entre irmãos, na qual há objetivos entre eles de preservar a espécie, proteger e nutrir a descendência, dando condições para aquisições de próprias identidades (GOMES; ALVES; PESSINI, 2011). Porém, com a evolução das sociedades, houve um desenvolvimento de outras funções de transmissão

¹ Graduando em Enfermagem, Faculdade de Ceilândia (UnB). Estudante na Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil, E-mail: albertopaiva19@hotmail.com

² Doutora em Educação, Universidade de Brasília (UnB). Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: alessandra.lisboa@unb.br

de valores éticos, religiosos e culturais (GOMES; ALVES; PESSINI, 2011; PIRES DE ARAUJO; POLSIN, 2018).

Destaca-se então que as relações entre pais, irmãos e outros membros da mesma família passaram por modificações à medida das novas demandas vindas do avanço da sociedade, principalmente nas mudanças de fronteiras, distância psicológica entre os familiares e os papéis do indivíduo na sociedade (MCGOLDRICK; SHIBUSAWA, 2016).

No entanto, ao final de 2019, um novo vírus foi descoberto pela comunidade científica denominada “*Coronavirus Disease*” 2019 (COVID-19), na qual sua severidade foi sendo estimada e corroborando ao óbito de milhares de pessoas ao redor do mundo (FRANÇA et al., 2020; HUANG et al., 2020).

E devido à alta propagação do vírus entre os continentes, vários países adotaram o isolamento social como medida preventiva de amezinhar a sua dispersão. Nesse aspecto, mudanças nos hábitos rotineiros das famílias foram afetados reforçando o aumento do estresse, ansiedade, depressão e briga entre parentes. Também prevalece o medo sendo associado à exclusão/isolamento familiar, ao risco de ser a causa do adoecimento de seus parentes, além da sensação recorrente de impotência perante os acontecimentos, irritabilidade, angústia e tristeza (BROOKS et al., 2020; REN et al., 2020).

Assim, percebe que sentimentos e mudanças de comportamento frente a pandemia pode afetar a relação entre os familiares proporcionando um maior desentendimento e falta de compreensão entre si (FIGEL et al., 2020).

Desta forma, tendo como base o cenário complexo contemporâneo, este estudo objetivou analisar a percepção de indivíduos sobre as relações familiares pessoais durante a vivência do isolamento social, decorrente do momento pandêmico da COVID-19. A pesquisa se manifesta como relevante e atual para a sociedade científica, pois em um cenário tão peculiar como a de uma pandemia mundial, decerto é necessário compreender mais e mais os relacionamentos familiares, e a maneira com estes se fortalecem ou enfraquecem perante situações complexas, de confinamentos, paralisações, como os decorrentes da pandemia de COVID-19.

2 Método

O presente estudo é de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa realizada com universitários e egressos de universidades, integrantes de

grupos de redes sociais de conversas. A escolha dos grupos deveu-se a afinidade de um dos pesquisadores, participante destas comunidades dialógicas universitárias. Para participar da pesquisa era necessário que os participantes tivessem vivenciado o isolamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus. Os 25 (vinte e cinco) sujeitos que aceitaram e participaram da pesquisa, tinham idade superior a 18 anos, moradores de Brasília – Distrito Federal, de cidades do entorno do Distrito Federal e um indivíduo nascido no Distrito Federal, porém que reside atualmente em Portugal. Não foram incluídos na pesquisa indivíduos que não responderam ao questionário por completo durante todo o período de aplicação, aqueles que não responderam a questão dissertativa presente no instrumento de coleta de dados ou quando as respostas focalizavam apenas a temática política brasileira, fugindo totalmente do objetivo proposto para o presente estudo.

Para a construção de dados foi utilizado um questionário elaborado pelos próprios pesquisadores com a utilização da plataforma Survio®, contendo questões fechadas de múltipla escolha (idade, sexo, renda individual, habitação, se manteve isolamento social durante a quarentena) e uma questão aberta para oportunizar aos participantes emitir opiniões e ter a possibilidade de discutir as principais mudanças nas relações dos próprios familiares durante o período de isolamento social. O instrumento (questionário) foi validado por dois especialistas, estudiosos de pesquisa qualitativa da Universidade de Brasília.

O preenchimento do questionário ocorreu de forma individual durante todo o mês de abril de 2021, sem a interferência dos pesquisadores. Na parte inicial do questionário, os participantes foram esclarecidos sobre o objetivo do estudo, precedido do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo-lhes assegurado o anonimato. Por fim, após conhecer o objetivo do estudo e confirmar que realmente vivenciaram o isolamento social, os convites foram enviados de forma online, via redes sociais de cada participante ou em grupos compostos por indivíduos da mesma rede familiar, na qual um dos pesquisadores fazia parte dos grupos (*WhatsApp, Telegram e Instagram*).

O instrumento de coleta de dados ficou disponível para respostas durante um mês, no primeiro trimestre de 2021, com a intencionalidade possibilitar a reflexão e interpretação pessoal do tema da pesquisa pelos participantes de forma livre, sem interferências ou visões de terceiros que poderiam ocorrer com a utilização de outras técnicas de coleta de dados, como entrevista coletiva. Assim, esperava-se que as respostas evidenciassem motivações claras, até mesmo conscientes, de maneira espontânea.

Nesse aspecto, os participantes foram direcionados com um link compartilhável para plataforma Survio® onde havia as questões objetivas e abertas. Para a análise de dados a plataforma utilizada disponibilizou resultados relativos e absolutos sobre as marcações dos participantes. Já para as questões abertas, a análise de dados foi realizada de acordo com a análise temática proposta por Minayo (2015) (NUNES, 2007), isto é, foram identificados núcleos de sentido referentes às relações familiares.

Portanto as respostas abertas foram analisadas e divididas em 2 temas:

a) *Possíveis mudanças positivas nas relações familiares durante o isolamento social;*

b) *Possíveis mudanças negativas nas relações familiares durante o isolamento social.*

Destaca-se então que o estudo seguiu um protocolo dividido em 6 fases previamente estabelecido pelos pesquisadores:

Fase 1: Determinação do objetivo da pesquisa, busca na literatura sobre o tema estabelecido;

Fase 2: Elaboração do questionário escolhido como instrumento de coleta de dados mais adequado para este estudo. Questionário validado pelos especialistas;

Fase 3: Aplicação do questionário elaborado pela plataforma *Survio*® e distribuído via redes sociais para os moradores ou brasileiros na qual residem fora do Distrito Federal, mas que tenham vínculo familiar na cidade.

Fase 4: Realização da análise das respostas dos 25 (vinte e cinco) sujeitos que aceitaram participar da pesquisa;

Fase 5: Elaboração do manuscrito;

Fase 6: Submissão do manuscrito na revista desejada.

3 Resultados e discussão

Os dados do questionário revelaram que a maioria (64%) dos participantes do estudo é do sexo feminino, com faixa etária entre 18 e 25 anos (40%), além de terem o ensino superior completo (48%). Quanto a renda dos participantes, grande parte declarou ter uma renda familiar mensal acima de 5 (cinco) salários-mínimos (36%). Quando questionamos sobre o impacto do isolamento social no trabalho/estudo, mais da metade dos brasileiros enfatizou que passaram a atuar na modalidade *Home Office* (56%). Por fim, a respeito dos aspectos familiares, a grande maioria estava passando o isolamento

social com seu pai e sua mãe (42,2%). A Tabela 1 apresenta o perfil dos sujeitos que participaram da pesquisa.

Tabela 1 - Características dos moradores do DF submetidos a quarentena devido ao COVID-19 (n=25). Brasília, 2021

Características	N (%)
Idade	
18-25	10 (40)
26-35	7 (28)
36-49	1 (4)
50+	7 (28)
Sexo	
Masculino	9 (36)
Feminino	16 (64)
Habitação	
Pai e/ou mãe	14 (42,4)
Marido e/ou Esposa e/ou Companheiro(a)	8 (24,2)
Irmão/s e/ou irmã/s	6 (18,2)
Padrasto e/ou Madrasta	2 (6,1)
Outros	3 (9,1)
Escolaridade	
Ensino Superior Completo	12 (48)
Ensino Superior Incompleto	6 (24)
Ensino Médio Completo	6 (24)
Ensino Fundamental	1 (4)
Renda individual	
Mais de 5 salários mínimos	9 (36)
Entre 1 e 5 salários mínimos	6 (24)
Até 1 salário mínimo	4(16)
Não possui renda	6 (24)
Manteve o isolamento social durante a quarentena	
Sim, meu trabalho/estudo passou para a modalidade <i>H.O.</i> durante a pandemia.	14 (56)
Não, meu trabalho/estudo se manteve presencialmente durante a pandemia.	4 (16)
Sim, meu trabalho/estudo foi suspenso durante a pandemia.	4 (16)
Não, por outros motivos não relacionados a trabalho/estudo.	3 (12)

Fonte: Os autores

O contexto de mudança do século XXI impera nas relações pessoais, comerciais e sociais, assim, as famílias acabam sendo afetadas na medida em que esses indivíduos são imersos a novas realidades da sociedade (PIRES DE ARAUJO; POLSIN, 2018). Portanto, os pesquisadores dividiram as possíveis mudanças positivas nas relações familiares durante o isolamento social em tema A e possíveis mudanças negativas nas relações familiares durante o isolamento social em tema B.

3.1 Tema A – Possíveis mudanças positivas nas relações familiares durante o isolamento social

Nas últimas décadas estruturas de comunicação familiar foram alteradas pela interferência dos meios de comunicação estabelecidos pela internet. Desta forma, valores foram modificados junto com novas formas de relacionamentos inclusive em conflitos familiares (NEUMANN; MISSEL, 2019). Por esse ângulo, evidências científicas também apontaram a internet como um fator influente nas interações familiares durante o isolamento social, justificando pelo melhor acesso a filmes, músicas, rituais religiosos e principalmente conversas por videoconferência com parentes impossibilitados de receberem visitas em momento de isolamento social. (HEILBORN; PEIXOTO; BARROS, 2020; NEUMANN; MISSEL, 2019). Assim como no presente estudo, também houve relatos de um aumento nas conversas habituais por videoconferência como um método alternativo das interações presenciais (Quadro 1).

Estudo científico desenvolvida e publicada em uma revista norte americana aponta que o isolamento social trouxe novos desafios de convivência prolongada em uma mesma residência para os familiares, visto que necessitaram redefinir rotina do cotidiano na qual implicou novos acordos de cuidados e tarefas domésticas (PRIME; WADE; BROWNE, 2020) e consequentes criações de novos laços familiares. Nesse aspecto, o presente estudo também verificou percepções na melhora da relação familiar pela maior proximidade em contatos caseiros mais prolongados advindos do isolamento social (Quadro 1).

No entanto, apesar de algumas percepções terem relatos de melhora na relação familiar, percebe-se respostas mais tendenciosas a serem negativas, tendo-se exemplo das videoconferências na qual tem uma proposta positiva de aproximar as pessoas virtualmente, principalmente aqueles com residências distantes, mas a saudade da presença ainda permanece. Além disso, outros participantes mostraram uma mudança na aproximação dos familiares mas nem sempre pelo lado positivo, isto é, os hábitos de vida claramente foram vistos com uma nova conformação como os relatos “resistência em realizar afazeres domésticos” ou “não mantivemos um horário para cumprir os compromissos”, na qual pode provocar desentendimentos desgastantes para esses indivíduos. Algumas percepções dos sujeitos podem ser vistas no Quadro 1, que traz “falas” dos participantes deste estudo.

Quadro 1 – Percepções da relação familiar durante o isolamento social, Brasília - DF, 2021.

Participantes	Resposta
---------------	----------

Participante 1	“Muita saudade com os encontros presenciais. Bate papo em videoconferência.”
Participante 2	“Me aproximei das pessoas na minha casa, demos conta que no final das contas quem sempre estará ao nosso lado é nossa família.”
Participante 10	“Muita saudade com os encontros presenciais. Bate papo em videoconferência.”
Participante 13	“Proximidade - ficamos mais próximos uns dos outros, aprendendo a respeitar os limites de cada um.”
Participante 15	“Uma boa relação, as vezes me deparo com uma certa resistência na hora de realizar os afazeres domésticos acaba sempre um fazendo mais que o outro, mas acaba tudo bem.”
Participante 16	“Os hábitos mudaram, não mantivemos um horário para cumprir os compromissos, como refeição. As relações com a minha família até melhorou, sempre quando nos vemos por videoconferência é uma festa.”

Fonte: Os autores

3.2 Tema B – Possíveis mudanças negativas nas relações familiares durante o isolamento social

A isolamento social proporcionado pela COVID-19, como dito anteriormente, tem apresentado uma série de desafios inclusive na diminuição das interações familiares principalmente nos encontros presenciais. Isto é, de acordo com literaturas científicas, o isolamento social proporcionou a perda de acesso a atividades importantes que enriqueciam o convívio entre os familiares, prejudicando a intimidade e o sentimento de conexão entre os parentes (SILVA *et al.*, 2020b; STANLEY; MARKMAN, 2020). Portanto, no atual estudo percebe-se também que a distância proporcionada pelo distanciamento social prejudicou as relações familiares de acordo com alguns relatos dos participantes (Quadro 2).

Nesse aspecto, estudos científicos apontam que entre as pessoas que foram submetidas ao isolamento social, 73% relataram algum grau de estresse (BEZERRA *et al.*, 2020) e 63% estavam com sono desregulado (VAN REETH *et al.*, 2000), na qual são fatores que podem levar aos desentendimentos familiares quando há o isolamento social por um longo período. Portanto, no atual estudo, houve um número significativo de relatos negativos dos participantes sobre a convivência com seus familiares durante a pandemia, exaltando aumento das brigas, intolerância, difícil diálogos e compreensão (Quadro 2).

Diante das lacunas literárias percebe-se que a política é um veículo que modificou a vida dos brasileiros em vários níveis da sociedade durante todo o período de isolamento social (BICALHO; DE LIMA; DA SILVA DAVI, 2020; LOTTA *et al.*, 2021; TORRES, 2020). Mesmo ainda com poucos estudos sobre o tema, afinal trata-se de um momento iniciado no ano de 2020, salienta-se que durante as análises do presente estudo, houve relatos de brigas e desentendimentos entre familiares pelas políticas brasileiras impostas durante a pandemia (Quadro 2).

Por outro lado, apesar de ser ainda escasso na literatura, a ansiedade tem sido percebida em algumas epidemias e pandemias passadas assim como no atual cenário da COVID-19 (CRUZ, 2020). Nesse aspecto, verificamos em nossos achados que poucos participantes também discorreram sobre ter ansiedade perante alguma situação entre familiares durante o isolamento social, além de poucas ou nenhuma mudança nas relações em seu ciclo familiar, na qual a tendência estaria em uma relação de difícil convívio e aumento de estresse (Quadro 2).

Quadro 2 - Respostas dos participantes da pesquisa que mostraram negativas as mudanças nas relações familiares durante o período de isolamento social, Brasília - DF, 2021.

Participantes	Resposta
Participante 3	“Devido à política, muitas relações familiares ficaram abaladas.”
Participante 4	“Moro em outro país e por causa da covid não pude ir para o Brasil. Estou há 1 ano e meio sem ver minha família.”
Participante 5	“Um pouco difícil”
Participante 5	“Não senti muitas mudanças”
Participante 7	“Não há convivência. Há uma pessoa que não aceita conselhos, mas não sabe o que fazer e mesmo aconselhando faz o que quer e a outra só observa pela bem da humanidade.”
Participante 8	“Maiores brigas; aproximações interpessoais de cada um.”
Participante 9	“Mudança de rotina e alguns conflitos”
Participante 11	“Aumento da convivência, paciência e conflitos”
Participante 12	“Ansiosa”
Participante 14	“Não houve mudanças, mesmo nível de contato familiar”
Participante 17	“Percebi que houve intolerância por certas pessoas. Houve comportamentos de isolamento.”
Participante 18	“Relações familiares com o grupo no qual convivo diariamente se mostram cada vez mais difíceis. Muita dificuldade em diálogos e compreensão, invado do espaço e convívio sem

	possibilidades de "respirar" fora de casa por conta do risco
Participante 19	“Não houve”
Participante 20	“A convivência se tornou mais difícil.”
Participante 21	“Como paramos de sair para nossos compromissos e rotina, as relações ficam mais conflituosas em razão da maior convivência, por 24h. Os conflitos aumentaram.”
Participante 22	“Politização, um horror!”
Participante 23	“Continua igual”
Participante 24	“Menos contato físico com os familiares mais velhos.”
Participante 25	“Um pouco difícil as vezes, mas nada muito diferente de antes.”

Fonte: Os autores

Entendemos que é importante a realização de estudos nacionais e internacionais que analisem as relações familiares durante o período de isolamento social decorrente do momento pandêmico. Desse modo, este estudo contemporâneo contribui com verdadeiros relatos de experiências vividos durante a pandemia podendo também favorecer a uma possível intervenção para situações negativas entre familiares. Por outro lado, como fator limitante tivemos uma baixa aderência ao preenchimento do formulário submetidos aos participantes, deixando uma motivação para mais estudos relacionando ao isolamento social e relações familiares.

4 Considerações finais

O momento pandêmico que ainda estamos vivendo nos mostra incertezas do futuro e questionamentos do que iremos levar de aprendizado (AVENI, 2020; SILVA *et al.*, 2020a). Mas para isso os indivíduos precisam reconhecer as mudanças que o mundo está passando para assim aceitar as novas conformações boas e ruins que sofrerão em suas rotinas familiares.

Portanto, a partir da análise dos dados verificamos que os relatos dos participantes apontam que houve mais argumentos negativos sobre suas relações familiares durante o período que necessitaram ficar em casa, na qual evidencia a piora das relações entre indivíduos do mesmo ciclo familiar, quando são associados a um longo período de convivência sem poder sair de casa.

Referências

AVENI, A. Estratégias Pelo Trabalho No Futuro Devidos a Pandemia Covid-19, **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**, [S.I.], s.p., 2020.

BEZERRA, A. C. V. *et al.* Factors associated with people's behavior in social isolation during the COVID-19 pandemic. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 25, n. suppl 1, p. 2411–2421, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702411&tlng=pt. Acesso em: 04 jul. 2021.

BICALHO, P. P.; DE LIMA, C. H.; DA SILVA DAVI, J. Da crise a pandemia: Da letalidade como política as políticas editoriais de resistencia. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, [s. l.], v. 72, n. 1, p. 3–7, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2020v72i2p.3-7>. Acesso em: 04 jul. 2021.

CRUZ, Fundação Oswaldo. Ansiedade, abuso de álcool, suicídios: pandemia agrava crise global de saúde mental. [s. l.], p. 17–20, 2020.

FIGEL, F. C. *et al.* Reorganização da atenção à saúde mental na pandemia de Covid-19. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, [s. l.], v. 3, n. Supl., p. 118–128, 2020. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/438>. Acesso em: 04 jul. 2021.

FRANÇA, E. B. *et al.* Óbitos por COVID-19 no Brasil: quantos e quais estamos identificando? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s. l.], v. 23, p. 1–7, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100203&tlng=pt. Acesso em: 04 jul. 2021.

GOMES, C. P.; ALVES, P.; PESSINI, M. A. A Nova Configuração Familiar: a Família Contemporânea Usuária Das Políticas Públicas. **Akrópolis**, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 101–114, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/viewFile/3962/2477>. Acesso em: 04 jul. 2021.

HEILBORN, M. L.; PEIXOTO, C. E.; BARROS, M. M. L. De. Tensões familiares em tempos de pandemia e confinamento: cuidadoras familiares. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 30, n. 2, p. 1–8, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000200305&tlng=pt. Acesso em: 02 mar. 2021.

HUANG, C. *et al.* Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The Lancet**, [s. l.], v. 395, n. 10223, p. 497–506, 2020. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0140673620301835>. Acesso em: 02 mar. 2021.

LOTTA, G. S. *et al.* The impact of the Covid-19 pandemic on the performance of street level bureaucrats in Brazil. **Revista Brasileira de Ciência Política**, [s. l.], n. 35, p. 1–36, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522021000200401&tlng=en. Acesso em: 02 mar. 2021.

MCGOLDRICK, M.; SHIBUSAWA, T. O ciclo vital familiar. In: **Processos normativos da família, diversidade e complexidade**. 4. ed. Poto Alegre: Artmed, 2016. p. 376–377.

NEUMANN, D. M. C.; MISSEL, R. J. Família Digital : A Influência da Tecnologia nas Relações Entre Pais e Filhos Adolescentes. **Pensando Famílias**, [s. l.], v. 23, n. 51, p. 75–91, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200007. Acesso em: 07 abr. 2021.

- NUNES, E. D. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 1087–1088, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000400030&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 02 mar. 2021.
- PIRES DE ARAUJO, T. R.; POLSIN, F. L. Relação entre a interação familiar e a qualidade de vida no trabalho como provedora da satisfação para o colaborador. **Universitas: Gestão e TI**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 14, 2018. Disponível em: <https://www.publicacoes.uniceub.br/gti/article/view/3550>. Acesso em: 05 fev. 2021.
- PRIME, H.; WADE, M.; BROWNE, D. T. Risk and resilience in family well-being during the COVID-19 pandemic. **American Psychologist**, [s. l.], v. 75, n. 5, p. 631–643, 2020. Disponível em: <http://doi.apa.org/getdoi.cfm?doi=10.1037/amp0000660>. Acesso em: 02 mar. 2021.
- SILVA, C. M. da *et al.* The COVID-19 Pandemic: Living in the Anthropocene. **Revista Virtual de Química**, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 901–912, 2020. a. Disponível em: http://rvq.sbq.org.br/audiencia_pdf.asp?aid2=1239&nomeArquivo=v12n4a09.pdf. Acesso em: 08 abr. 2021.
- SILVA, I. M. *et al.* As Relações Familiares diante da COVID-19: Recursos, Riscos e Implicações para a Prática da Terapia de Casal e Família. **Pensando Famílias**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 12–28, 2020. b. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100003. Acesso em: 02 mar. 2021.
- STANLEY, S. M.; MARKMAN, H. J. Helping Couples in the Shadow of COVID-19. **Family Process**, [s. l.], v. 59, n. 3, p. 937–955, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/famp.12575>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- TORRES, P. COVID-19 and politics. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, [s. l.], v. 79, n. 4, p. 225–226, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5935/0034-7280.20200048>
- VAN REETH, O. *et al.* Interactions between stress and sleep: from basic research to clinical situations. **Sleep Medicine Reviews**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 201–219, 2000. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1087079299900977>. Acesso em: 02 mar. 2021.

Recebido em: 23 de julho de 2021.

Aceito em: 16 de março de 2022.